



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**AIRTON SOUZA DA CRUZ**

**GEOGRAFIA EM CENA: o semiárido apresentado através do teatro  
e da literatura de cordel.**

**SENHOR DO BONFIM**

**2023**

**AIRTON SOUZA DA CRUZ**

**GEOGRAFIA EM CENA: o semiárido apresentado através do teatro  
e da literatura de cordel.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega

**SENHOR DO BONFIM**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**


**AIRTON SOUZA DA CRUZ**

**GEOGRAFIA EM CENA: o semiárido apresentado através do teatro  
e da literatura de cordel.**


Trabalho apresentado à Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Senhor do Bonfim, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 18 de agosto de 2023.


**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 PEDRO RICARDO DA CUNHA NOBREGA  
Data: 29/08/2023 19:40:39-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega - UNIVASF.

Documento assinado digitalmente  
 LORENA FERREIRA DE SOUZA ALMEIDA  
Data: 30/08/2023 15:46:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Lorena Ferreira de Souza Almeida, CGEO, UNIVASF  
Avaliadora Interna.

Documento assinado digitalmente  
 MARIA RITA IVO DE MELO MACHADO  
Data: 29/08/2023 19:49:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Rita Ivo de Melo Machado, DHIST, UFRPE  
Avaliadora Externa.

## **GEOGRAFIA EM CENA: o semiárido apresentado através do teatro e da literatura de cordel.**

### **Geography on Stage: The Semi-arid Region Portrayed through Theater and Cordel Literature**

**Airton Souza da Cruz<sup>1</sup>**

**Pedro Ricardo da Cunha Nóbrega<sup>2</sup>**

**Marco Aurélio Rodrigues<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Com o intuito de promover a Geografia em espaços não formais de ensino, neste trabalho, a arte é usada como recurso didático para apresentar o semiárido, através do uso do teatro com a sua ludicidade e múltiplas expressões para leitura da realidade, associado ao uso da literatura de cordel, assimilando através dos versos rimados às especificidades regionais inseridas no cotidiano dos sujeitos. Com a aplicação no espaço não formal de ensino, ao qual é definido como processo de formação cidadã, compartilhando saberes através de associações, organizações e outros meios, como por exemplo projetos sociais. O trabalho tem por objetivo apresentar a Geografia do semiárido por meio do teatro e da literatura de cordel no espaço não formal de ensino, a Associação Cultural Raízes e Asas-ACRA, localizada na cidade de Campo Formoso-BA. Para este trabalho foi utilizado o procedimento de pesquisa qualitativo descritivo, iniciando pela revisão de literatura, aplicação de entrevista estruturada na associação, produção do cordel, construção do personagem e a execução do projeto. Tendo como resultado a discussão do papel da ACRA no desenvolvimento de atividades educacionais unindo a arte pelo social. Destacando também a Geografia, levada até a ACRA, através do teatro e do cordel, colocando em cena o semiárido de forma lúdica, incentivando a curiosidade do público nas temáticas geográficas e relacionando com as vivências dos estudantes. O estudo contribuiu para incentivar ao educador novas possibilidades de se trabalhar a Geografia junto a ideia de desenvolver as expressões do aluno através da fala, da escrita ou do corpo se inspirando através do aspecto visual de assistir, aprender e compreender uma visão de mundo por meio do teatro e da literatura de cordel.

**Palavras-chave:** Geografia; Teatro; Literatura de cordel; Ensino; Espaços não formais.

---

<sup>1</sup> Licenciando em Geografia, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [airton.cruz@discente.univasf.edu.br](mailto:airton.cruz@discente.univasf.edu.br)

<sup>2</sup> Professor orientador, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [pedro.nobrega@univasf.edu.br](mailto:pedro.nobrega@univasf.edu.br)

<sup>3</sup> Professor orientador, Universidade Federal do Vale do São Francisco, [marco.rodrigues@univasf.edu.br](mailto:marco.rodrigues@univasf.edu.br)

## ABSTRACT

With the aim of promoting Geography in non-formal educational settings, this study employs art as a didactic resource to present the semi-arid region. Theater is utilized for its playfulness and multiple expressions to interpret reality, coupled with the use of "literatura de cordel," a form of popular poetry in Brazil, which conveys regional specificities woven into the subjects' daily lives through rhymed verses. Applied within the realm of non-formal education, which is defined as a process of citizen formation, knowledge sharing is facilitated through associations, organizations, and other means, such as social projects. The objective of this work is to present Geography of the semi-arid region through theater and "literatura de cordel" in a non-formal educational space, specifically the Cultural Association Raízes e Asas-ACRA, located in Campo Formoso, Bahia, Brazil. The research methodology employed is qualitative and descriptive, commencing with literature review, structured interviews conducted at the association, cordel production, character construction, and project execution. The outcome involves a discussion of ACRA's role in developing educational activities that fuse art with social engagement. It also underscores the introduction of Geography into ACRA through theater and "cordel," dynamically portraying the semi-arid region, stimulating the audience's curiosity in geographical themes, and relating them to students' experiences. This study contributes to inspiring educators with new possibilities for teaching Geography, intertwining the development of student expression through speech, writing, or embodiment, drawing inspiration from the visual aspect of experiencing, learning, and comprehending a worldview via theater and "literatura de cordel."

**Key-words:** Geography; Theater; "Literatura de cordel"; Teaching; Non-formal educational settings.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação, tida como um meio de impulsionar o progresso e o desenvolvimento global, deve ser facilitada ao seu acesso de forma significativa e de qualidade em seus diversos percursos de aprendizagem, seja formal, informal e não formal. A educação formal pode ser associada a aprendizagem em locais de ambiente organizado e estruturado para a formação profissional. O ensino informal é entendido como um processo livre para aprender, com aprendizagens involuntárias, não organizadas e nem deliberadas, porém baseadas na experiência com contextos da vida cotidiana. Já a educação não formal é compreendida como uma forma de ensino organizada, estruturada e intencionada que ocorre fora do sistema geral de ensino (PATRICIO, 2019).

Para Gohn (2010), a educação em espaços não formais, pode ser definida como um processo de formação cidadã que prepara o indivíduo a conviver em sociedade por meio de questões sociopolíticas, culturais e pedagógicas ao qual é permitido o compartilhamento de saberes através de associações, organizações, instituições e outros meios de atividades e projetos sociais. A partir disso, trazer a Geografia para a prática nesses espaços não formais é de extrema importância na formação de cidadãos e cidadãs na construção no sentido de pertencimento e como os elementos geográficos trazem influências nas suas vidas.

Segundo Gadotti (2005), a Educação não formal se torna difusa, menos burocrática e hierarquizada, ele ressalta que toda educação, de certa forma, representa uma dimensão do ensino formal porque há uma intencionalidade de ensinar o indivíduo, o que muda são os cenários no qual essa educação é aplicada, seja em ONGs, igrejas, sindicatos, associações etc. A Educação não formal também possui uma forma organizacional e sistematizada, porém com uma flexibilidade, fora do sistema formal, nela o indivíduo tem seu próprio tempo de aprendizado, respeita as diferenças e particularidades de cada um.

Tendo em vista a situação, é de extrema importância a abordagem educativa em espaços não formais, visto que ainda é uma forma de ensino pouco valorizada ou não tão apreciada pela sociedade como algo transformador, assim também como "(...) uma área carente de pesquisa científica (...)" (GOHN, 2010, p. 31).

Para isso, com o intuito de promover a Educação e a pesquisa no espaço não formal de ensino a arte se torna um importante aliado nessa construção social, em específico o teatro e a literatura de cordel, permitindo que os sujeitos envolvidos experimentem uma significação diferenciada com o processo de compreensão do mundo e com isso estes sujeitos podem abrir a mente, se expressar e transmitir o conhecimento adquirido nesses espaços, tudo isso atrelado à ciência geográfica numa forma lúdica de ensino.

Para Burla (2009) o teatro educa através das representações que trazem desdobramentos na vida cotidiana das pessoas, além disto, considerando o momento atual no qual a educação está ligada às tecnologias, como os computadores e celulares, o teatro é uma forma de expressão que possibilita vínculos com o conhecimento que mobiliza a compreensão do mundo, do corpo, da linguística e da

expressão do sujeito, o que permite múltiplas interações que facilitam o processo de ensino aprendizagem.

Interpretar o teatro e sua ludicidade como forma de ensino num contexto em que várias perspectivas aniquilam a educação na atualidade, tendo como possibilidade a arte, o teatro-educação e a ludicidade como um caminho de reencontro aos processos educativos aparecem como uma possibilidade transformadora, capaz de reconectar os indivíduos com o seu corpo e com a coletividade. Sendo imprescindível destacar o papel da arte como potencial político e o teatro como recurso a ser utilizado, visando a liberdade das expressões de índole cultural e econômica. Com isso, o teatro é usado como perspectiva didática na formação educacional, dispendo-se na melhoria da democracia racial, econômica, política e cultural em seus diversos cenários (COSTA, 2004).

A literatura de cordel, como mais um dos recursos para trabalhar a Geografia, é vista como “(...) um gênero literário que se constitui de um tipo de poesia narrativa popular, característica peculiar da literatura que auxilia o entendimento das mais variadas temáticas (...)” (SILVA, SILVA, *et al.*, 2014). Vista como uma arte literária, o cordel é marcado pela sua grande manifestação no Nordeste brasileiro, frisado não só por se tratar de um clássico, mas também das adaptações de grandes obras relacionadas a outros gêneros. A literatura de cordel, através de um neologismo, faz da ação do cordelista o seu diferencial, aprimorando obras numa múltipla conexão artística, revalorizando a arte popular junto à sua importância na educação (RIBAS, MALAFAIA, 2021).

O cordel, como um gênero literário de poesia popular, permite atrelar sua linguagem poética aos saberes geográficos de forma sucinta, dinâmica e criativa, transformando, para além do espaço escolar, os espaços não formais de ensino como lugares de oportunidades para trabalhar os conteúdos curriculares através da literatura de cordel. Com isso, as mais diversas temáticas geográficas podem trazer ao sujeito a aptidão em querer assimilar o que foi transmitido, seguindo as especificidades de cada região, vinculando não só a poesia, mas os costumes do seu povo, reorientando em busca de uma nova didática, contribuindo para o seu conhecimento (BARROS, BARBOSA, 2007).

Sendo assim, qual temática geográfica trabalhar em espaços não formais de ensino que envolvam teatro e literatura de cordel? Tendo em vista esse questionamento, o semiárido, espaço ao qual está inserida a Associação Cultural Raízes e Asas-ACRA e seus alunos, será a ideia principal a ser desenvolvida, junto a suas características físicas e sociais (temperatura, fauna, flora, hidrografia, cultura) desvelando o mundo a partir da Geografia, suas categorias e conceitos por meio da ludicidade e das expressões teatrais.

De acordo com Sá e Silva (2010), o Semiárido brasileiro é formado por uma população voltada para atividades agropastoris com dependência de chuva em sua prática. Além disso, o semiárido tem em grande parte a predominância da vegetação denominada Caatinga, limitada ao Brasil, com algumas espécies da fauna e flora endêmicas, sendo considerada um patrimônio biológico. Há também no ambiente de clima semiárido, a presença de instituições de desenvolvimento que impulsionam a atividade de lavouras através da irrigação e conseqüentemente refletem na estrutura social e na organização da população, positivamente (agricultura como fonte de renda) ou negativamente (como o excesso de agrotóxicos).

Para Silva (2007), a região semiárida é caracterizada pela sua aridez climática, hidrografia frágil, com baixas previsões pluviométricas e com solos pobres em matéria orgânica. No entanto, é preciso quebrar esse paradigma que padroniza a região semiárida como algo pobre, sem muita utilidade social, econômica e política. Essa compreensão reforça estigmas e preconceitos com a região, eliminando a possibilidade de reflexão sobre a grande diversidade humana e cultural que se desenvolve nestas áreas. O fundamento da compreensão da diversidade natural, econômica, política, social e cultural do semiárido precisa ser explorada em sua dimensão mais ampla e problematizada na escola e nos espaços não escolares, superando a curricularidade da questão.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a Geografia do semiárido por meio do teatro e da literatura de cordel no espaço não formal de ensino, a Associação Cultural Raízes e Asas-ACRA localizadas na cidade de Campo Formoso-BA, contribuindo na formação social e educacional de crianças e adolescentes. Fazendo o uso de práticas educativas a fim de nortear novos caminhos numa aprendizagem para além dos muros das escolas de forma extrovertida e participativa, visto que o



espaço não formal de ensino que frequentam surge como local para a realização de diversas práticas socioeducativas.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: a introdução com uma síntese sobre espaços não formais, o teatro e a literatura de cordel no contexto educacional e um breve panorama do clima semiárido. Na segunda parte, uma aproximação de alguns autores e trabalhos realizados no âmbito educacional em espaços não formais de ensino, a terceira parte com a utilização de metodologias teatrais e literárias para o ensino aprendizagem. A quarta parte com o percurso metodológico utilizado na execução da pesquisa, na quinta parte está a análise dos resultados e da discussão acerca da experiência obtida com a realização da pesquisa e por fim as considerações finais destacando a relevância do trabalho sobre o uso do teatro e da literatura de cordel em espaços não formais de ensino, colocando a geografia em cena como uma nova proposta metodológica.

## **2. O ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO**

Segundo Gohn (2011), até 1980 a Educação não formal não era tão apreciada para a formação e implementação de políticas públicas e entre os educadores, principalmente aqueles vinculados ao sistema formal de ensino. Com o decorrer do tempo foram sendo criados projetos para alfabetização de jovens e adultos com intuito de inserção no ambiente urbano-industrial. Assim, durante décadas, a compreensão da educação e seus múltiplos aspectos ficou prisioneira dos muros da escola, fazendo com que qualquer tentativa de legitimação dos espaços não formais como cenários de construção e transmissão do conhecimento fosse tratado com desconfiança. Isso foi mudando com o tempo e essa modalidade de ensino passou a ser vista de forma coletiva, visando a promoção da cidadania, trocando as escolas tradicionais de presença compulsória e formação individualista por uma educação socializadora, com associações democráticas e de caráter voluntário.

Libâneo (2010) ressalta que há um bom tempo a educação formal vem sendo descartada como único modelo educacional, tendo a educação em espaços não formais como uma das maneiras intencionais de compartilhar saberes, diferenciando do ensino formal no grau de estruturação e sistematização. O ensino em espaços não

formais vem construindo uma sociedade com ênfase na compreensão da totalidade, num contexto que atrela a vida social, econômica e cultural. Com isso, a educação é vista como um fenômeno social que favorece a formação do homem e da sociedade e esse processo formativo se dá em diversas instituições (sociais, culturais, escolares etc.).

Com as noções de educação democrática e diversidade de indivíduos presentes nesses espaços não formais de ensino, Freire (2011) escreve sobre a importância de estar aberto ao diálogo com os seus educandos, se abrindo para a realidade desses alunos a fim de compreender seu contexto social e correlacionando sua condição de existência com os espaços de formação, para além da sala de aula em seu modo formal de ensino, promovendo autonomia sobre o modo de pensar. Além disso, no ensino em espaços não formais, o educador deve instigar a curiosidade do aluno, cabendo aos educadores explorar esses espaços de ensino integrando os currículos já ofertados no modo de educação dada nas escolas.

O que motiva o aluno a participar de um processo educativo em espaços não formais de ensino é o desejo de potencializar suas habilidades de comunicação, a possibilidade de interagir com outros sujeitos, discutir e organizar ideias, entre outros. É importante destacar que nesse processo a educação formal se torna aliada, fazendo com que o ensino nos recintos não formais cresça e amenize as dificuldades geradas nas escolas. Com isso, as práticas pedagógicas proporcionam uma educação menos burocrática e auxilia em uma forma de socialização que torna o indivíduo crítico e atuante, respeitando os saberes de cada um (FERNANDES, 2015).

Oliveira e Neto (2021) relatam que a educação formal por muito tempo era dada de forma “bancária”, sobretudo quanto aos estudos referentes ao semiárido, onde o professor transmitia o conhecimento e os alunos tinham que assimilar sem a reflexão e a contextualização. No entanto, uma educação contextualizada pode possibilitar ao aluno a contribuição e construção de múltiplas significações, ressignificações e pertencimento em relação a sua região. Isso traz para o sujeito a quebra de paradigmas a respeito das características nordestinas e principalmente sobre a realidade do semiárido.

Tendo em vista a divisão social feita através de setores: em primeiro setor (governo), segundo setor (Mercado) e o terceiro setor, formado por instituições e

associações sem fins lucrativos, este vem se tornando um dos caminhos de resposta rápida sobre intervenções e transformações de impactos na sociedade, de forma democrática sobre pautas sociais/coletivas. Diferentemente da primeira e segunda divisão setorial, o terceiro setor surge como solução ágil para insatisfações dos dois primeiros setores, pois através das associações, por exemplo, conseguem intervir e transformar suas ações diretamente na sociedade (PEREIRA e GUILARDUCI, 2022).

Com isso, a utilização das artes, como o teatro, traz a relação da educação básica com o espaço não formal como forma de orientar o docente, visto que essas instituições ou associações surgem como locais de aprendizado nos quais algumas crianças têm a oportunidade de ter acesso. Por outro lado, também, é possível perceber que a arte é um importante aliado na propagação do ensino e aprendizagem, suprimindo a carência de estudos dos alunos através das práticas teatrais numa metodologia que busca a compreensão, apreensão e transformação de vida dos sujeitos (PEREIRA e GUILARDUCI, 2022).

Em consonância com as experiências do estágio em espaços não formais, Pizza (2022) trabalhou a percepção de como os discentes utilizavam os saberes para trabalhar em espaços não formais, possibilitando o contato com uma diversidade de indivíduos e as variadas formas de ensinar, aprender e produzir. Sendo possível conhecer a pluralidade e possibilidades de conteúdos que até então apenas a educação básica trabalhava, permitindo ao futuro professor o melhor caminho ou método para se trabalhar, desde o ensino tradicional. Não obstante, essa modalidade permite o desenvolvimento de uma autonomia pedagógica que possibilita a criação de novos modelos formativos já existentes ou criados pelo próprio professor, a fim de entender as necessidades específicas do público em formação.

Simão (2022) assevera que a educação em espaços não formais vem se assegurando no âmbito nacional e principalmente incluindo populações de locais periféricos, logo, os projetos construídos para atender esse grupo específico é feito de maneira que atenda o interesse do público. A autora ainda afirma que a falta de seriação na execução desses projetos faz com que haja uma intergeracionalidade, criando uma troca diversa com as demais faixas etárias participantes das atividades, sejam idosos, adultos, crianças, jovens, tudo isso de forma livre.

Logo, com o intuito de trabalhar o reconhecimento e o enraizamento através da arte no espaço de Educação não formal, esses tipos de projetos permitem a formação cidadã e as diversas formas de visar os argumentos sociopolíticos. Dispondo os sujeitos na tomada de consciência sobre as gerações passadas e as raízes culturais que beneficiam a autorrealização do público-alvo, podendo destacar o uso da arte para no processo de decolonialidade abrindo portas de acesso às culturas populares indígenas e afrodescendentes, refazendo memórias e desfazendo uma cultura eurocêntrica (SIMÃO, 2022).

A existência destes ambientes, projetos e atividades paralelas à educação formal estimulam o pensamento integrado e abrem possibilidades para a formação de novas metodologias experimentais, que ainda não foram validadas nos espaços acadêmicos tradicionais, mas são portadoras de novidades que estimulam a diversidade e inclusão.

### **3. TEATRO E LITERATURA DE CORDEL NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

A importância de se trabalhar com projetos culturais/sociais é fortemente identificada através da possibilidade de impulsionar a democratização de áreas menos favorecidas em vários aspectos, tais como: educação, economia, valores sociais etc. No entanto, esses projetos têm recebido pouca atenção das universidades e seus pesquisadores com relação às preocupações que englobam o contexto social, como crianças e adolescentes que vivem de forma vulnerável. Sendo assim, busca-se na Educação não formal uma das ferramentas principais para a formação cidadã, independentemente do seu nível social ou escolar, unindo métodos diversos de trabalho num resgate de riqueza cultural e de potencialização na fase de escolarização de crianças, adolescentes e jovens (GOHN, 2009).

Por outro lado, a arte teatral no ensino de Geografia como forma de proporcionar uma aprendizagem significativa pode ser feita através de novas metodologias em que o aluno possa se expressar com liberdade por meio de jogos teatrais, promovendo maior interação entre educando e preceptor. Ao trabalhar o teatro, o aluno, mesmo que envergonhado, permite a ele uma aprendizagem reflexiva, crítica e vivenciada de fato, podendo desempenhar através de experimentações uma gama de conteúdos da Geografia (SOARES, 2013).

Numa relação entre realidade e imaginação, o teatro surge como apoio didático no ensino de geografia incentivando a reflexão, a criticidade, a criatividade e o conhecimento geográfico. A partir das práticas teatrais, é possível propor soluções sobre diversos temas das disciplinas escolares e que para a Geografia, faz-se necessário que o professor evite o uso de uma Geografia descritiva e passe a discutir as situações para ampliar seus conhecimentos. Essas práticas teatrais unidas à ciência geográfica fazem com que, tanto o professor quanto o aluno, se tornem pesquisadores de temáticas, fazendo dela uma arte na leitura da ação do homem no espaço geográfico (SILVA, 2018).

Além disso, Silva (2018) aponta que o ensino através do teatro vai além da linguagem falada, como os gestos, as vestimentas, a sonoridade, criando um conjunto de meios que promova o ensino junto com a plateia. Nisso, é importante que haja uma interação entre o ator/professor e o público, para que juntos possam usufruir do mesmo saber artístico e geográfico. A vivência ou a observação feita através do teatro cria uma relação de experimento através de uma realidade (ou não) que é do seu convívio, colocando em prática o seu caráter emocional e seus entendimentos obtidos acerca dos estudos geográficos.

Trabalhar a Geografia utilizando esquetes teatrais traz diversas possibilidades como forma de problematizar e refletir sobre várias temáticas. Ao ser usado como recurso metodológico, o teatro possibilita o envolvimento comunitário e o uso de ambientes que reafirmam a identidade do indivíduo. Os esquetes teatrais de curta duração, unidos à reflexão proposta nas cenas, surgem como proposta pedagógica que auxilia na formação do professor como transformador social, integrando junto à família, à comunidade e à escola. Nisso, utilizando a Geografia junto ao teatro, traz a ideia de se trabalhar assuntos reconhecendo suas dificuldades, desenvolvendo ações, facilitando a compreensão do mundo e do espaço extraescolar (PELUSO, 2019).

De acordo com Santos e Santos (2020), o teatro surge como uma forma de entender questões voltadas para a sociedade, numa interação entre a ciência e a arte, no qual o indivíduo interioriza aquilo aprendido ao assistir uma peça teatral, interpreta e transmite aquela mensagem entendida. Essa arte teatral contribui com a Geografia no entendimento dos fenômenos espaciais, visto que a arte, quando tida como forma de conhecimento, une aspectos históricos, sociais, geográficos etc. O que muda, é a

forma de interpretação do indivíduo frente aquilo assistido, criando seu próprio aprendizado de acordo com seus valores, crenças e convicções.

### **3.1. A literatura de cordel na Geografia**

Para Silva (2012), a aplicação da literatura de cordel pautadas na Geografia, surge como um novo processo de ensino, pautadas na liberdade, experimentação e criatividade e que devido a sua força popular e baixo custo para produzir suas rimas, seduz os leitores devido a sua proximidade da realidade. O uso do cordel, permite a ampliação no campo da observação e da expressão do aluno, que acaba refletindo e desenvolvendo o pensamento crítico. Com destaque, é comum o uso de paisagens, regiões e lugares na literatura de cordel, palavras conceituadas pela Geografia que servem de inspiração na construção dessa poesia popular, cabendo ao educador a construção de conhecimento a partir do uso de categorias estudadas pela Geografia.

Ademais, utilizando a literatura de cordel para o ensino de Geografia é possível tornar o ensino mais prazeroso, contribuindo na formação cidadã a partir das vivências do sujeito, da sua realidade, motivando tanto o educando como o docente. Com isso, utilizando a literatura de cordel para os ensinamentos geográficos é concebível uma leitura descontraída sobre diversas temáticas, agregando novos saberes e/ou reforçando os conhecimentos já adquiridos durante sua formação escolar. Além disso, a participação do aluno durante as leituras torna-o mais reflexivo, persuasivo, entre outras relações (MENEZES, CHIAPETTI, 2015).

Empregando a poesia cordelista na Geografia, o educador precisa trazer através dos seus versos a realidade do aluno, estimulando os sujeitos a buscar sobre o conteúdo estudado. Com isso, a literatura de cordel é tida como um recurso interdisciplinar que traz para a Geografia a valorização da cultura local, regional e as características que rodeiam o cotidiano do aluno. O cordel como recurso didático, permite que seja apresentado ao indivíduo as características do tempo e do espaço tendo o educador como mediador desse processo educativo, utilizando da ludicidade para transmitir o conhecimento acerca do entendimento da sua realidade e da construção satisfatória de sua identidade e autonomia (RODRIGUES, 2017).

O uso da literatura de cordel, traz para a didática de ensino uma metodologia de releituras de diversos temas através de rimas que provocam o encantamento do

sujeito, incentivando a prática da leitura e a produção desses versos. Tendo o professor como mediador na utilização dessa metodologia cordelista, o preparo do ambiente com características regionalistas, com vestimentas que remetem a temática e com o compartilhamento da aula com os alunos, a leitura dos versos em rima tornam a relação do professor com aluno estreita, esse processo possibilita o aprendizado diferenciado, integrando a teoria com a prática e o conteúdo com a realidade (CRUZ, 2022).

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO**

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o procedimento de pesquisa qualitativo descritivo, que, segundo Neves (1996), caracteriza-se pela interpretação de fenômenos em que o pesquisador tem contato direto ou interativo com a situação objeto de estudo. Na pesquisa qualitativa há a descrição da complexidade de uma problemática, compreendendo e classificando as dinâmicas ocorridas durante o desenvolvimento a fim de contribuir no processo de mudança de forma particular para cada indivíduo (DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008).

O trabalho foi dividido em quatro etapas:

- 1- Revisão de literatura sobre educação em espaços não formais, teatro e literatura de cordel no ensino de Geografia.
- 2-Elaboração e aplicação da entrevista estruturada com os representantes da Associação Cultural Raízes e Asas- ACRA, acerca do papel da organização na cidade e sua relação com a ciência geográfica.
- 3- Produção do material e do texto para construção do personagem e da peça teatral.
- 4- Execução do projeto no espaço não formal de ensino. Em seguida, detalha-se cada uma das etapas.

Na primeira etapa, a construção da revisão de literatura, foi essencial para o desenvolvimento da rotina da pesquisa na busca por fundamentações que se alinhassem no caminho do teatro, literatura de cordel em espaços não formais de ensino unidas com a Geografia. Segundo Echer (2001) a revisão de literatura é imprescindível para que o pesquisador acredite na importância e na qualidade do seu estudo.

Seguindo para a segunda etapa, com o intuito de entender o funcionamento da associação, fez-se necessário a aplicação de uma entrevista estruturada com dois dos representantes codificados como Pessoa 01 (tesoureiro, diretor e articulador cultural) e Pessoa 02 (diretor de imprensa e articulador cultural), ambos assíduos e com maior representação na realização de projetos da instituição, com as quais se buscou conhecer o objetivo da instituição, o público-alvo que trabalha, a relação da instituição com trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas, como também se há pautas geográficas e as respectivas temáticas trabalhadas na atuação da associação na comunidade.

Na terceira etapa, para a construção da literatura de cordel como texto base para a apresentação teatral, foi necessário pesquisar em sites as diversas temáticas que englobam o clima semiárido como a fauna, flora, hidrografia, aspectos sociais e a diversidade cultural. Com isso, a literatura de cordel produzida (Apêndice A) foi dividida em partes/cenas, de acordo com cada tópico pesquisado, sendo estruturado com foco para o teatro, levando em consideração a idade do público-alvo e a forma lúdica para a aprendizagem durante a encenação. Além disso, também foi produzido um livreto (Apêndice A) com os versos de cordel para ser entregue ao público no final da exposição.

Com a literatura de cordel elaborada, a aplicação do projeto foi feita para um público de aproximadamente 25 crianças e adolescentes com faixa etária de 8 a 12 anos. Todo o público faz parte das atividades que a associação oferece semanalmente, visto que essas oficinas, cursos e aulas voltadas para o teatro, dança e fanfarra são oferecidas para as crianças e adolescentes dos bairros periféricos da cidade de Campo Formoso-BA.

Durante o esquete teatral, o personagem fazendo uso de vestimentas remetentes a literatura de cordel foi apresentando-a com pequenas pausas de uma temática para a outra, durante essas pausas foram feitas algumas explicações sobre o que foi apresentado na cena anterior, buscando sempre a participação das crianças e adolescentes. Isso permitiu o uso das expressões teatrais através da fala e do corpo do personagem, com os ensinamentos geográficos recitados através da literatura de cordel, dando exemplos do que é visto no cotidiano dessas crianças e adolescentes assistidas pela ACRA.



## **5.GEOGRAFIA EM CENA: SISTEMATIZAÇÃO E REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA REAL**

Com a aplicação da entrevista foi possível aferir que, a associação, através dos seus educadores sociais, busca trabalhar com o teatro, a música e a dança unindo a arte pelo social com o objetivo de dar visibilidade às crianças e adolescentes do município de Campo Formoso, trazendo as vivências dos seus bairros para serem transformadas em arte. Gohn (2009) avalia o educador social como algo a mais que apenas um animador grupal, através dele e com o desenvolvimento de práticas a educação nesses espaços não formais se torna um caminho de mão dupla, onde ele ensina e aprende com os indivíduos com a primordialidade de saber entender e captar a cultura ao qual o sujeito está inserido.

Os trabalhos desenvolvidos dentro da organização estão sempre em parceria com as escolas, tendo como requisito a matrícula no sistema de ensino público ou privado do município para fazer parte das atividades realizadas na instituição. Vale destacar também as parcerias com empresas que colaboram com a realização de projetos, cursos ou palestras, afim de acrescentar ainda mais os saberes dos sujeitos. Essas ações podem contribuir na formação cidadã dessas pessoas e criando reflexos desde o seu lar até o bairro que faz parte num curto período.

Ao ser questionado sobre o envolvimento da associação em pesquisas acadêmicas, a Pessoa 01 destacou que a organização apenas recebia estudantes para vínculos de estágio, sendo a primeira vez que era realizado um estudo direcionado para a instituição, como cita Gohn (2010) ao retratar o papel dos estudos acadêmicos nesses espaços não formais, tornando-se uma área escassa de pesquisa científica. Isso se faz importante no que diz respeito às formas em que a educação é trabalhada e como ela chega até o indivíduo, dando espaço para o conhecimento de novos recursos educacionais que fazem parte do dia a dia, mas não são vistas com um olhar instrutivo para o ensino aprendizagem.

Partindo para a utilização da ciência geográfica dentro da associação, foi possível entender como o coletivo trabalha com temas da Geografia e de que forma são feitos esses trabalhos, como cita a Pessoa 01 durante a entrevista:

Além dessa regionalidade, a gente trabalha a preservação do nosso bioma caatinga, como recentemente o espetáculo que produzimos que fala sobre a valorização do sertão. A gente já trabalha aqui a questão da identidade do espaço, da vegetação, indo nesse sentido (Pessoa 01).

É importante destacar o processo de produção dos espetáculos teatrais e como as crianças e adolescentes são inseridos nessa ação, essa inserção permite com que os alunos vivenciem e aprendam através das expressões do corpo, da fala e das leituras de texto os assuntos abordados naquela produção, facilitando a forma que é adquirido o conhecimento. Como destaca Vieira, Bianconi e Dias (2005) as aulas formais tornam o ensino fragmentado, sem brechas para novas possibilidades, diferentes dos espaços não formais que quando trabalhadas de maneira compreensível e bem direcionada permite a aptidão dos assuntos, suprindo o que o livro didático não adquire.

Nessa perspectiva de ensino em espaços não formais, a ACRA se torna uma importante aliada na construção de cidadãos e cidadãs através de metodologias que caminham numa direção pedagógica e social abordando diversas temáticas, com destaque para a Geografia, reconfigurando novas possibilidades de aprender uma nova Geografia que vá além dos muros das escolas com uma leitura de mundo em que o indivíduo se sinta pertencente do seu lugar ao mesmo tempo que o torne ciente de todas as características e fenômenos que ocorrem dentro da sua região.

Partindo para a apresentação teatral, houve uma recepção dos articuladores culturais e do público em receber o projeto na associação. As crianças e adolescentes somavam um quantitativo de 25 pessoas com faixa etária entre 8 e 12 anos, todos já assíduos nas atividades realizadas na ACRA. No início da encenação foram recitadas canções que remetiam ao tema e que já eram conhecidas por alguns ali presentes que unindo aos trajes do personagem chamava a atenção da plateia para as próximas cenas como mostra a Figura 01.

**Figura 01- Apresentação teatral para as crianças.**



Fonte: Acervo particular do autor (maio, 2023).

Durante a recitação da literatura de cordel com a devida divisão de temas (fauna, flora, temperatura, hidrografia, cultura e aspectos sociais) foi feita uma pequena explicação sobre os assuntos apresentados na cena (Figura 02), instigando a curiosidade em saber mais sobre alguns pontos citados na cena anterior ou em alguns momentos exemplificar através das experiências adquiridas no cotidiano.

**Figura 02- Explicação das temáticas.**



Fonte: Acervo particular do autor (maio,2023).

Com a divisão da literatura de cordel por tema, a fim de facilitar a compreensão, a explicação ao final de cada cena trouxe algumas considerações vindas do público presente, para isso, o Quadro 01 detalha a participação e a desenvoltura dos alunos em cada cena com determinada temática de acordo com a literatura de cordel.

**Quadro 01- Participação do aluno em cada temática trabalhada.**

TEMÁTICA	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS
Sobre o clima semiárido	Alguns alunos não deduziram que a variação climática propiciava a irregularidade de chuvas no decorrer do ano no clima semiárido.
Sobre a fauna	Com a apresentação de algumas espécies de animais encontradas no clima semiárido foi notório o conhecimento dos alunos em reconhecer grande parte delas, no entanto, não sabiam do vínculo de cada espécie com o bioma caatinga.
Sobre a flora	Assim como na fauna, a flora foi bastante reconhecida pelos alunos, tendo a espécie de cactos como a planta de maior familiarização entre eles, fazendo-se necessário discutir sobre o xeromorfismo, adaptação característica da vegetação semiárida.
Sobre a hidrografia e os aspectos sociais	Ao citar o rio São Francisco na literatura de cordel como o principal rio presente no clima semiárido, todo o público presente reconheceu o curso d'água, contudo, durante a explicação das questões sociais associadas ao rio os alunos desconheciam os impactos das construções das barragens e usinas hidrelétricas.
Sobre a cultura	Finalizando a aplicação do projeto, o momento de discussão sobre a cultura foi o ponto forte da dinâmica ao citar durante a apresentação

	teatral alguns costumes e manifestações populares na literatura de cordel. Muitos alunos traziam exemplos e vivências já passadas por cada um, como danças tradicionais, cultivo de grãos, entre outros.
--	--

Fonte: Elaboração do autor.

Ao trabalhar as categorias geográficas elencadas no Quadro 01, foi notório o estímulo das crianças e adolescentes quanto a surpresa de trabalhar a Geografia através da ludicidade teatral e dos versos rimados da literatura de cordel. As reações de empatia, ao unir suas experiências com as do personagem, citadas no esquete, possibilitou que o personagem em cena, vendo o retorno de apreciação do público, pudesse incentivar a curiosidade dos alunos em querer saber mais sobre as temáticas geográficas expostas em cena.

### 5.1 Sobre o clima semiárido

De acordo com Ramalho (2013), a temperatura da região semiárida é caracterizada com uma média anual de 28°C, influenciando na precipitação que oscila de 300mm a 800mm por ano. Isso faz com que a população procure locais favoráveis para sua ocupação, espalhando-se por todo o território semiárido, tanto em espaços urbanos como rurais, na busca por condições favoráveis para agricultura, por exemplo. Essa variação na precipitação, nas condições do solo para o seu povoamento, foi descrita e dialogada na literatura de cordel:

Por aqui tem pouca chuva / Com verões de trovoada / Num calor de 25° a 28°C / Deixa o inverno com garoada/ O solo pode ser pedregoso / Mas não deixa de ser povoada (CRUZ, 2023).

Com a desenvoltura do personagem cênico, foi possível estabelecer uma Geografia próxima da compreensão dos fenômenos climáticos do semiárido a partir da realidade ao qual está inserido, como a distribuição de chuvas no ano, o convívio em épocas de seca e a variação de temperaturas. Com a assimilação dos alunos com

seu cotidiano, é possível refletir que uma educação contextualizada facilita a compreensão e leitura do espaço geográfico. “(...) baseado na realidade e cotidiano social da população educanda, possibilitando contextualizar o processo de ensino/aprendizagem com a diversidade cultural de cada lugar” (OLIVEIRA, NETO, 2021, p.64).

## 5.2 Sobre a fauna e flora do semiárido

Foram mostradas através de exemplos algumas espécies de plantas como o Licurizeiro (*Syagrus coronata*), Mandacaru (*Cereus jamacaru*), Juazeiro (*Ziziphus joazeiroe*). Cabe reconhecer a riqueza da fauna e flora semiárida, marcada por uma vegetação adaptada à aridez, com a fisionomia variada formando a Caatinga, bioma predominante do clima semiárido, podendo encontrar copas com uma altura de até 10 metros e espécies acumuladoras de água em suas raízes como o Umbuzeiro (*Spondia tuberosa*) (SÁ, SILVA, 2010).

É importante salientar também a variedade de espécies endêmicas da caatinga ao se tratar da fauna, com uma variedade de animais que se adaptaram às condições climáticas, embora haja insuficiência de informação nos estudos dos mais diversos grupos de aves, insetos, anfíbios etc. colocando em ameaça de extinção muitos desses animais, como a Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e o periquito-do-sertão (*Eupsittula cactorum*) (SÁ, SILVA, 2010). Essa biodiversidade dentro do semiárido, recitadas durante o cordel e que em sua maioria foram em parte reconhecidas pelo público, trouxe o entendimento de que algumas espécies são nativas do clima semiárido.

Após o final da cena, foi notório a falta de informação a respeito das espécies vegetativas xerófilas, fazendo-se necessário a explicação por meio do ator em cena que “As plantas xerófilas são aquelas que toleram a escassez d’água, que fogem aos efeitos da deficiência hídrica ou que resistem à seca” (DUQUE, 2004, p. 31), assim como a presença da palmeira do Licuri (*Syagrus coronata*), árvore predominante na área ao qual estão inseridos, desconhecendo sua distribuição.

Outro momento importante foi a discussão da espécie endêmica conhecida como arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) encontrada no município de Campo

Formoso-BA, instigando os alunos a conhecer mais sobre a distribuição geográfica da ave na localidade e promovendo um entendimento quanto a preservação dos animais e da vegetação encontradas dentro da cidade ao qual fazem parte.

A interpretação teatral para descrever a fauna e flora semiárida proporcionou o conhecimento adquirido que é pouco discutido no ensino formal, tornando o saber geográfico amplo, em que indivíduo se torna um aprendiz através da literatura de cordel com as expressões teatrais nunca assistidas ou trabalhadas na escola que frequenta. Na construção dos conhecimentos geográficos e reafirmando o que Silva (2018) escreve, é possível trabalhar uma Geografia que discuta as temáticas e não apenas descreva, promovendo uma educação em que os sujeitos sejam capazes de transformar o espaço ao qual estão inseridos.

### **5.3 Sobre a hidrografia e os aspectos sociais**

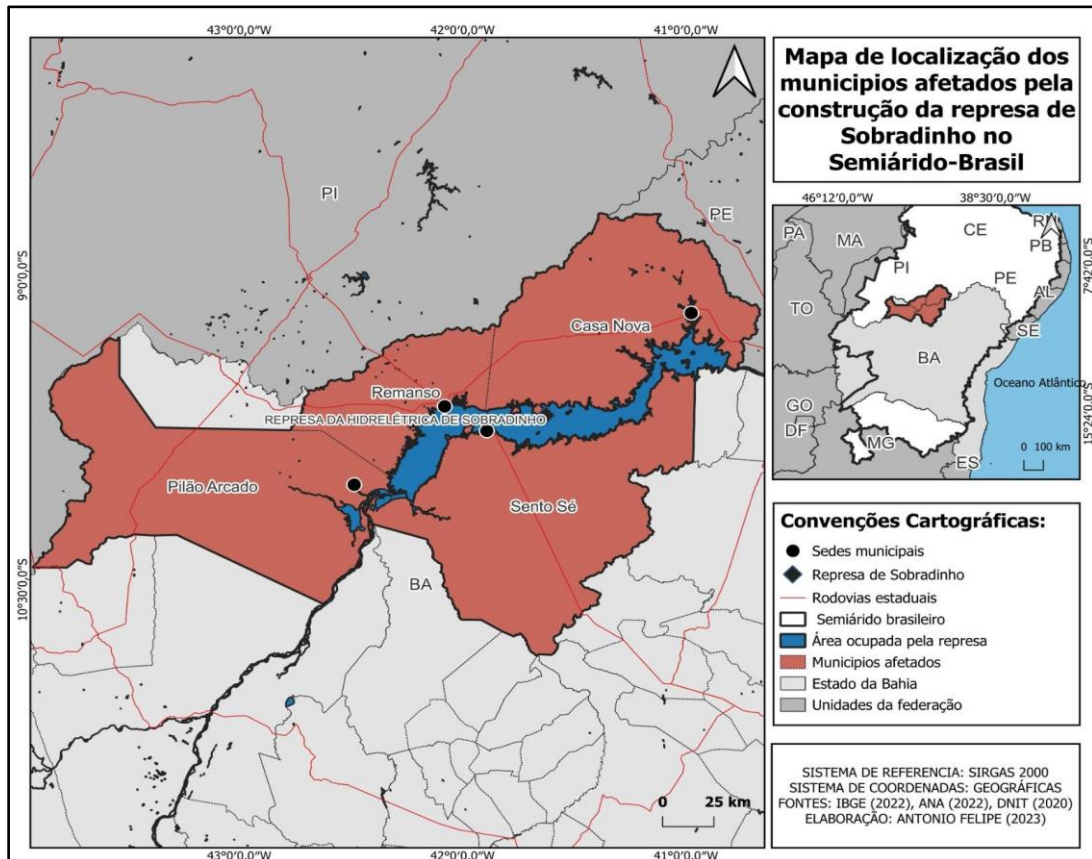
Por se tratar de uma região com baixa pluviosidade, tendo alguns lugares com precipitação média anual de 400 mm, a evapotranspiração na região semiárida pode chegar até 2.500 mm no ano, provocando déficits hídricos. Devido a essa condição climática, não há uma troca entre o rio e o substrato adjacente, contribuindo na formação de rios temporários, em que a lâmina de água escoava durante o período chuvoso e seca nos meses seguintes. Há também a presença de rios perenes, localizados em áreas úmidas e que correm água durante todo o ano, tendo o Rio São Francisco como o curso d'água mais importante da região semiárida (ZANELLA, 2014).

Com o intuito de apresentar os impactos sociais através do uso do Rio São Francisco, com destaque na construção de barragens para a geração de energia elétrica, em que houve a remoção forçada de cerca de 72 mil pessoas, sendo deslocadas das cidades de Pilão Arcado, Casa-Nova, Remanso e Sento-Sé (Figura 03) para outras localidades devido a inundação da represa de Sobradinho-BA (AMARAL, SANTOS, 2018), foi recitado o seguinte trecho do cordel:

Mas repare o que aconteceu / Remanso, Casa Nova, Sento Sé / Tanto lugar foi alagado por ali / Marcado por histórias de fé / Um barragens foram construídas / Relocando o lugar de seu Zé (CRUZ,2023).

A partir disso, após o questionamento do personagem em cena para o público sobre o conhecimento da localização das cidades citadas no cordel, houve uma resposta negativa sobre a localização e sobre os impactos sociais dos lugares citados no trecho do cordel.

**Figura 03- Cidades inundadas pela construção da barragem de Sobradinho-BA.**



Fonte: SANTOS, 2023.

Os impactos provocados pela desterritorialização com a construção dessas represas trouxeram a perda da identidade cultural coletiva, propriedades rurais e os padrões de organização social, além dos vínculos de amizade dentro da comunidade. Não esquecendo da perda material da população ribeirinha, como suas casas, suas plantações e demais benfeitorias que foram inundadas (CAVALCANTE, 2011).

As expressões faciais de surpresa, tristeza, espanto etc. foram fundamentais para transmitir o saber acerca dos processos sociais causados ao longo da história



dentro do semiárido. Fica evidente a necessidade de levar a Geografia histórica de espaços próximos do convívio dos alunos, a riqueza de saberes para além da construção de uma Geografia descritiva em sala de aula, visando contribuir na formação de alunos com uma consciência social e política ativa, partilhando dos saberes com a sua família e na comunidade ao qual convive.

### 5.3 Sobre a cultura

Entende-se cultura como “(...) uma realidade superior, que se impõe aos grupos e os condiciona (...). Ela aparece como uma espécie de superorganismo que molda os indivíduos e os grupos” (CLAVAL, 2007, p.10). Ao trabalhar a cultura do semiárido, alguns não correlacionavam a temática com a Geografia e que por se tratar da identidade cultural, conseguiram trazer suas vivências junto às atividades teatrais realizadas dentro da associação ou experiências fora da instituição que remetiam a pluralidade cultural presente no cotidiano desses sujeitos.

A Geografia do semiárido apresentada através do teatro e das rimas cordelistas possibilitou relacionar a cultura com as características físicas do semiárido, a exemplo do próprio clima e seus recursos naturais, moldando um estilo de vida que influencia nas atividades econômicas, na alimentação ou nos saberes populares, como cita o cordel utilizado durante o esquete:

Quadrilha, reisado e repente / Distribuídos no interior nordestino /  
Culturas presentes na história / No plantio traz certo seu destino /  
Porque em março houve chuva / Costumes de Ana, Zefa, Celestino...  
(CRUZ, 2023).

Numa relação dialética, a cultura molda o indivíduo, construídas a partir das maneiras de ver e sentir ou a partir dos elementos fornecidos pelo espaço que está inserido, ao moldar-se, o seu comportamento vai sendo programado pela sociedade ou pela cultura. Nisso, é construído uma Geografia do próprio homem, com a qual a formação do sujeito é resultado da cultura que lhe é atribuído bem mais do que a herança biológica, havendo uma transmissão das suas aquisições culturais de geração em geração (CLAVAL, 2007).

Durante a realização da atividade foi possível perceber o entusiasmo do público em reconhecer algumas características culturais do semiárido. O personagem em cena possibilitou trazer para o espetáculo aparatos gestuais que envolviam e chamavam a atenção das crianças e adolescentes, gestos que remeteram as danças populares, a agricultura etc. No destrinchar da literatura de cordel e das expressões teatrais uma nova perspectiva surgia sobre a relação entre semiárido, cultura e Geografia.

É fundamental trabalhar a Geografia cultural local a fim de contribuir na construção de uma identidade ao qual o indivíduo se identifique com o lugar que está inserido, em seus costumes enraizados no decorrer da história. A cultura como forma de arte cria possibilidades multifacetadas, como a exploração do espaço geográfico que ajuda na compreensão e diferenciação dos fenômenos geográficos ocorridos dentro e fora dos costumes dos sujeitos.

Mesmo com as atividades já desenvolvidas na associação relacionadas com a Geografia, com destaque para o clima semiárido, fica explícito a familiaridade das crianças e adolescentes com alguns conteúdos. No entanto é preciso abranger a ideia de que o termo semiárido se trata de um fenômeno climático predominante da região ao qual estão inseridos. Como demonstra Santos e Santos (2020) o cenário geográfico é aberto para várias facetas para a leitura espacial e usar os meios artísticos (teatro, literatura, etc.) ajuda nesse processo de entendimento das circunstâncias que está inserido.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aguçar novas possibilidades para o educador é essencial para uma educação transformadora, abrindo novos caminhos metodológicos em espaços pouco conhecidos que estimulam ainda mais a formação social do indivíduo. Este trabalho possibilitou utilizar os espaços não formais de ensino como ferramenta para aplicar os estudos geográficos que antes eram presos aos currículos sem brechas para novas metodologias e com uma abordagem pouco participativa e sem a ideia de pertencimento de acordo com a sua realidade.

Além disso, o teatro e a literatura de cordel como recursos para o ensino-aprendizagem trazem para a educação um novo olhar para se trabalhar ou discutir temas em que o aluno ou qualquer outra pessoa possa se expressar através da fala, da escrita ou do corpo se inspirando através do aspecto visual de assistir, aprender e compreender uma visão de mundo que foi pouco vista no seu processo formal de ensino escolar, em especial o clima semiárido ao qual foi trabalhado durante o desenvolvimento deste trabalho.

A pesquisa foi realizada de maneira exitosa desde a idealização do projeto até a sua aplicação, abrindo destaque para a disponibilidade da ACRA e seus representantes em oferecer total apoio durante o desenvolvimento do estudo e do entusiasmo das crianças em receber este projeto no decorrer de um único dia, fazendo com que essas crianças construíssem um conhecimento ainda não visto dentro do espaço escolar. Percebeu-se que a construção de saberes dentro da associação com temas relacionados a Geografia é constante, visto que existe uma certa valorização da ACRA com o meio ao qual estão inseridos, buscando sempre a união da arte com a educação e o meio social.

Trabalhar com a ludicidade para apresentar as características do semiárido propiciou eliminar metodologias monótonas criadas nos processos de ensino-aprendizagem do educador e do educando, sendo possível sair dos limites impostos pela sala de aula criando uma nova visão de que o ensino pode ser feito de forma participativa e ainda mais próxima do aluno, criando um vínculo entre professor e aluno, que unido com a ciência geográfica traz a potencialidade de que cada indivíduo consiga transformar ou conviver com a sua realidade.

Com isso, é necessário que a ideia de educar através do teatro ou a literatura de cordel não fique presa apenas aos espaços não formais de ensino, podendo ser replicado na sala de aula com o apoio de associações ou outras instituições de ensino que trabalham teatro ou cordel, explorando temas voltados para a realidade do aluno e fomentando a construção de peças teatrais com a participação dos estudantes, visto que a aplicação de metodologias lúdicas trazem a atenção e a participação dos sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

A Geografia em cena permitiu e ainda permite, alçar novas metodologias como prática ao qual essa ciência possibilita e o uso do teatro e da literatura de cordel é

apenas um dos ensejos que faz ir de encontro a esses novos caminhos. Além disso, transformar o professor em personagem teatral para transmitir ensinamentos pela arte, faz da Geografia e de outras ciências, o prazer de novas descobertas e de querer buscar mais sobre o que rodeia a sua realidade, como feito na Associação Cultural Raízes e Asas, numa visão contextualizada nas práticas educacionais que possibilitam a compreensão e atuação na sociedade a partir do pensamento crítico.

## 7.REFERÊNCIAS

AMARAL, Adzamara Rejane Palha; SANTOS, Juracy M. dos. A barragem de Sobradinho e os atingidos de Sento-Sé-Ba. In: **Anais do CONADIS: Congresso Brasileiro de Diversidade do Semiárido**. 2018. p. 1-10.

BARROS, Dilsom; BARBOSA, Vilma de Lurdes. A literatura de cordel no ensino de geografia. **Anais do X Encontro de Ensino**, 2007.

BURLA, Gustavo; AGUIAR, Valéria Trevisan Burla de. **O Teatro e o Ensino de Geografia**. ENPEG. 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. 30 ago/02 set, 2009, Porto Alegre, RS.

CAVALCANTE, Amparo de Jesus Barros Damasceno. Impactos nos processos morfológicos do baixo curso do rio São Francisco, decorrentes da construção de barragens. **Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Engenharia Oceânica). Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**, 2011.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: EDUFSC, 2007

COSTA, Alexandre Santiago da. Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 8, 2004.

CRUZ, Francisco Wilson Soares. Literatura de cordel: da rima popular ao ensino da geografia. **Revista Conexão Com Ciência**, n.3, v.2, 2022.

DUQUE, José Guimarães. **O Nordeste e as lavouras xerófilas**. 4ª ed. - Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004.

FERNANDES, Filipe de Souza. **Práticas pedagógicas de um professor-artista: o ensino de teatro em espaço não-formal**. Orientador: Prof. Ms. Tiago de Brito Cruvinel. 2015. 38 f. Licenciatura em Teatro, Universidade de Brasília, Ipatinga- MG, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion, Suisse: Institut International dès Droits de l´enfant-IDE, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 12. ed. São Paulo. Cortez, 2010.

MENEZES, Welber Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. O ensino de geografia na contemporaneidade: o uso da literatura de cordel. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 5, n. 10, p. 235-257, 2015.

OLIVEIRA, Anderson Matheus André de. NETO, Sebastião de Alencar. O ensino de Geografia contextualizado no cenário do semiárido nordestino. *In*: SOUZA, S. O. LIMA, K. C. VALEZIO, E. V. SAMPAIO, S. A. **Perspectivas e desafios do Sertão Nordestino**. 1. ed. vol.3 – Senhor do Bonfim-BA: Univasf, 2021.

PATRÍCIO, Maria Raquel. Educação formal, não formal e informal. **Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar**, p. 105-107, 2019.

PELUSO, Daiane et al. O ESQUETE, UMA PRÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias**, p. 1992-2004, 2019.

PEREIRA, Diego; GUILARDUCI, Cláudio. Educação e teatro: considerações pedagógicas sobre o espaço não formal. **Educação em Foco**, v. 25, n. 45, p. 444-461, 2022.

PIZZA, Dulcinéia Galliano. A formação dos alunos de arte para atuar em contextos plurais. **Cadernos CEDES**, v. 42, p. 18-27, 2022.

RAMALHO, Maria Francisca de Jesus Lírio. A fragilidade ambiental do Nordeste brasileiro: o clima semiárido e as imprevisões das grandes estiagens. **Sociedade e Território**, Natal, v. 25, nº 2, p. 104-115, jul./dez. 2013.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso; MALAFAIA, Rosana da Silva. Literatura de cordel e educação: um mosaico interartístico. PÓS: **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, v. 11, n. 21, p. 61-89, 2021.

RODRIGUES, Maria Janiele de Almeida. **Literatura de cordel: uma estratégia lúdica no ensino de Geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.

SÁ, I. B.; SILVA, P. C. G. S. **Semiárido Brasileiro**: pesquisa, desenvolvimento e inovação Pernambuco: Embrapa SemiÁrido, 2010.

SANTOS, Ivaneide Silva dos; SANTOS, Laiane Oliveira dos. Interações entre teatro e geografia na prática da educação geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 20, p. 475-497, 2020.

SILVA, Joseilton José de Araújo. **A utilização da literatura de cordel como instrumento didático metodológico no ensino de geografia**. 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Maria Aurislane Carneiro da. Geografia em cenas e cenários: o teatro como promotor do ensino e aprendizagem em geografia. In: **Anais do VII Encontro Nacional das Licenciaturas; VI Seminário do PIBID; I Seminário da Residência Pedagógica**, 1., 5-7 dez. 2018, Fortaleza-CE. Editora Realize, 2018.

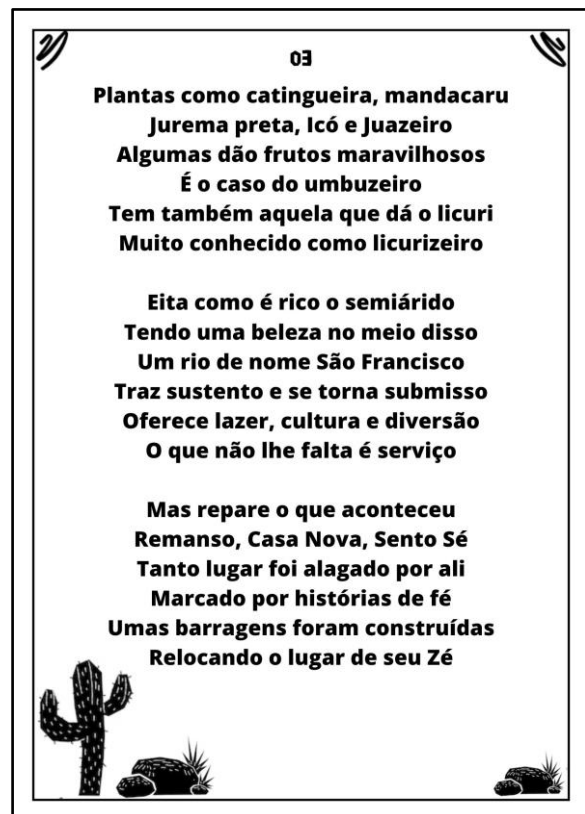
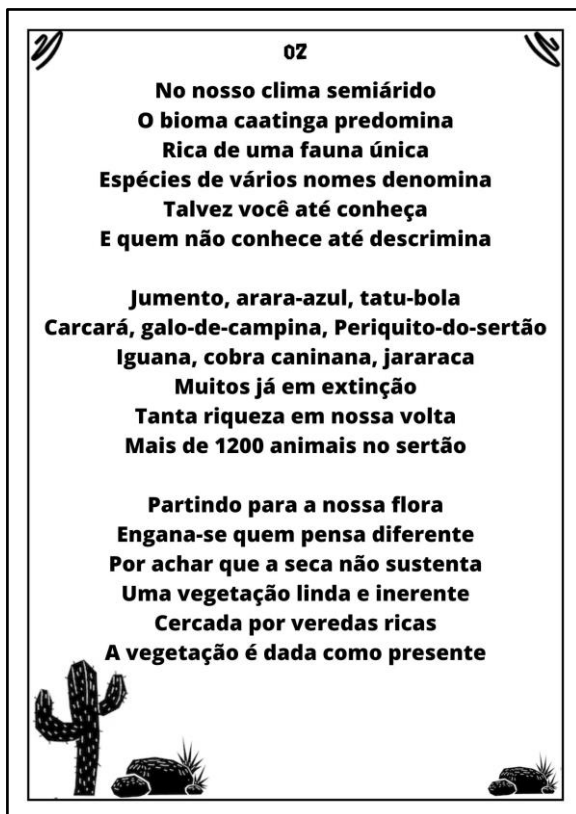
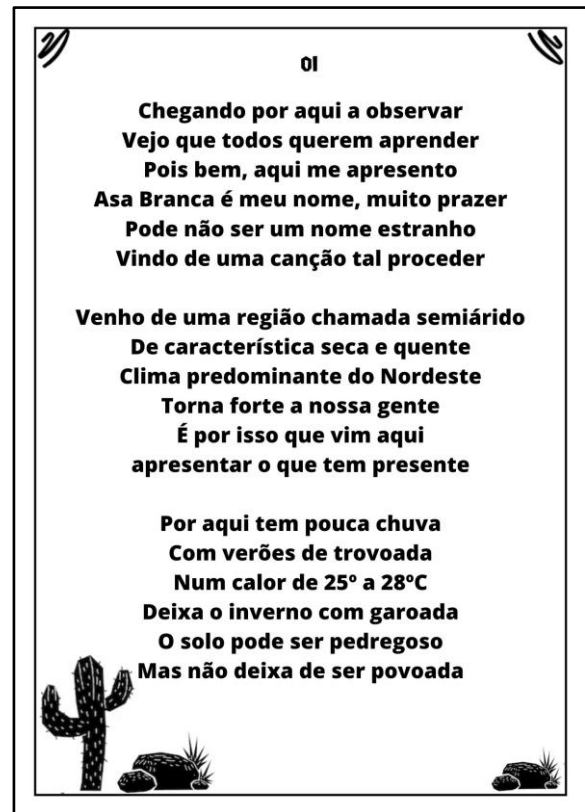
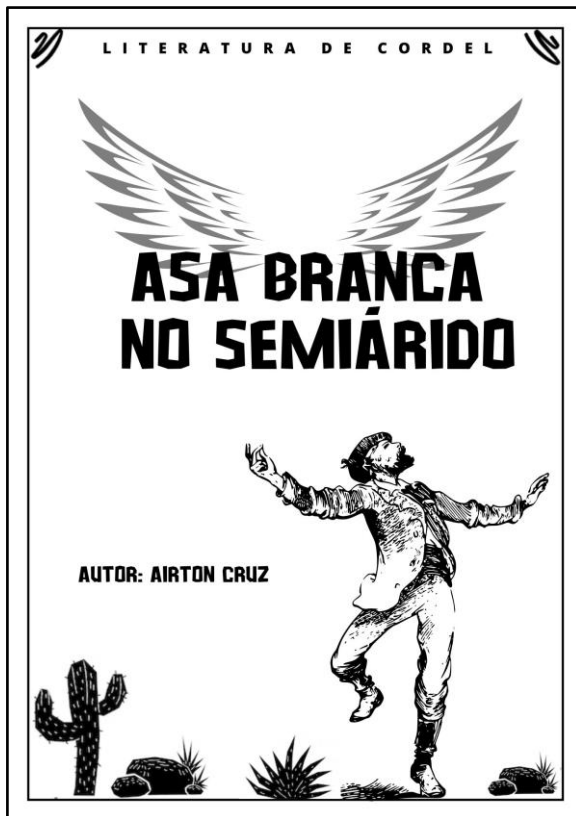
SILVA, Roberto Marinho Alves da. Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semiárido: políticas públicas e transição paradigmática. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, nº 3, jul-set. 2007.

SIMÃO, Selma Machado. Educação não formal, ensino de arte e comunidade: experiências voltadas ao enraizamento. **Cadernos CEDES**, v. 42, p. 51-60, 2022.

SOARES, Liana Macabu de Sousa. Teatralizando o ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 3, n. 5, p. 57-81, 2013.

ZANELLA, Maria Elisa. Considerações sobre o clima e os recursos hídricos do semiárido nordestino. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 36, p. 126-142, 2014.

APÊNDICE A- Livreto com a literatura de cordel





04

**Chego na melhor parte da viagem  
Vivemos num celeiro cultural  
Do teatro a comidas típicas  
Daquele cordel no varal  
Tem novela, música e forró  
Inspirado de forma clara e natural**

**Junho isso é mais forte  
São Pedro, Santo Antônio e São João  
Eita que a fogueira esquent  
Torna forte a nossa tradição  
Milho cozido, assado e pipoca  
Aqui dieta não tem vez não**

**Quadrilha, reisado e repente  
Distribuídos no interior nordestino  
Culturas presentes na história  
No plantio traz certo seu destino  
Porque em março houve chuva  
Costumes de Ana, Zefa, Celestino...**



05

**Como no passo da estrada  
Preciso continuar a desbravar  
Buscar novas histórias e saberes  
Ter sempre algo para contar  
Fazemos parte de um clima tão rico  
É até desfeita não querer estudar**

**Aqui eu me despeço  
Nessa história como explorador  
Pertecente de um clima rico  
Que tem eu e você de morador  
Grato por lhe encontrar no semiárido  
Pertecentes de um meio inspirador**

**ATÉ BREVE!**

